

É GREVE



Bancários aprovam paralisação nacional

Greve nacional por tempo indeterminado. Foi essa a decisão dos bancários de todo o país, incluindo os de Brasília, que participaram das assembleias realizadas nesta segunda-feira (26). A paralisação – que começa nesta terça-feira (27) – é uma resposta dos trabalhadores contra a intransigência da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que se negou a apresentar uma proposta decente à categoria.

Na sexta-feira (23), durante a quinta rodada de negociação, a Fenaban propôs 8% de reajuste sobre todas as verbas salariais, um aumento de apenas 0,2% em relação aos

7,8% oferecidos na terça-feira (20).

“Rejeitamos a proposta porque temos certeza de que os bancos têm condições de oferecer mais do que 0,62% de aumento real aos bancários. Com lucros acima dos R\$ 60 bilhões somente no primeiro semestre deste ano, as instituições financeiras se negam a atender reivindicações importantes como valorização do piso e geração de emprego decente, além de questões relacionadas à segurança e à saúde”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, ao destacar a importância da unidade nacional da categoria para o sucesso da Campanha 2011.

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR

**QUEREMOS
EMPREGO
DECENTE**



**COMPROMISSO COM O BRASIL
E OS BRASILEIROS**

**Fortaleça o
movimento.
Participe dos
comitês de
esclarecimento**

Para forçar os bancos – que fazem parte do setor mais rentável da economia brasileira – a atenderem às reivindicações da categoria, os bancários devem participar intensamente da greve. “Quanto mais bancários aderirem ao nosso movimento, maiores serão nossas chances de sairmos vitoriosos da greve”, avisa Britto.

O Sindicato convoca nova assembleia da categoria nesta terça 27, às 17h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (em frente ao

edifício Sede I do Banco do Brasil), para avaliar os rumos do movimento.

“Não deixe de participar dos comitês de esclarecimento. Com a sua presença, mostraremos aos banqueiros toda a nossa disposição de buscar, com garra e mobilização, as conquistas que merecemos”, reforça Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e diretor do Sindicato.

Sindicato repudia bancos que ameaçam bancários

Muito antes de decidirem cruzar os braços, os bancários já estavam sendo ameaçados pelos bancos a não participarem da Campanha Nacional 2011. Antissindical, essa prática deve se intensificar durante a greve. O Sindicato repudia com veemência qualquer tentativa de enfraquecer o movimento e pede que os trabalhadores não cedam às pressões impostas pelas instituições financeiras.

“Repudiamos qualquer ação que vise impedir e/ou enfraquecer a greve, que é um direito garantido pela Constituição Federal. Esses assediadores, em vez de ameaçar os próprios colegas,

deveriam participar da greve, na medida em que as conquistas do movimento valem para todos, independentemente de cargos e comissões”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Canal de denúncias

Para garantir a participação de todos os bancários e bancárias na greve, sem as ameaças costumeiras dos gestores que tentam, a qualquer custo, impedir o movimento dos trabalhadores, o Sindicato disponibiliza em seu site www.bancariosdf.com.br um canal de denúncias para coibir

a prática. Funcionários de todos os bancos, públicos e privados, podem acessar a homepage e registrar, de forma anônima, sua reclamação, seja de abuso seja de perseguição.

Cumprindo o seu papel de defensor dos direitos dos bancários, o Sindicato vai apurar todas as denúncias e tomar as medidas cabíveis. No caso de o trabalhador querer dar prosseguimento às ações e optar por formalizar queixa na Justiça, o Sindicato dará todas as orientações necessárias para resguardar seus direitos e encaminhará as denúncias ao Ministério Público do Trabalho.



Assembleia que deflagrou a greve, na noite de ontem, no Setor Bancário Sul, mostrou que os bancários estão dispostos na luta para arrancar dos bancos uma proposta decente



Sindicatos cutistas reforçam greve dos bancários

Dezenas de sindicatos cutistas estarão juntos com os bancários na linha de frente da greve nacional da categoria, somando forças nos comitês de esclarecimento e nas outras atividades de organização do movimento.

“Esse é o jeito da CUT de mobilizar os trabalhadores, solidariedade que se manifesta na luta, no embate, discurso que se vê na prática”, resume o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Os bancários contarão com o reforço dos sindicatos dos Vigilantes, Rodoviários, Comerciais, do Sindecof, Sintect, Sindiserviços, Sindvalores, dos Urbanitários, dos Trabalhadores em Limpeza Urbana, dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Ride (Sintraf-Ride), do Sindsep, Sindclubes, SAE, Sindser, Sindprev, Sinpro, Sintfub e Sindetran, além da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), entre outras entidades sindicais.

Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral) ou 3262-9004, 3262-9018, 3262-9030 e 3262-9008 (Secretaria-geral).